

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, o que significa educar para a paz? Você deseja ser ou reconhece-se como educador/a para a Paz? É possível educar sem comprometer-se com a construção de uma Cultura de Paz?

Certamente nos dias atuais, em que a violência cotidiana está presente de forma tão acentuada na sociedade, nas instituições e até mesmo na família, estas são questões que devem instigar, com frequência, a educadores/as comprometidos/as com o respeito aos direitos humanos e com a justiça.

Ao longo do ano, as atividades desta sessão estarão centradas na busca de construção de uma Cultura de Paz. Possivelmente você reconhecerá seu trabalho em algumas das sugestões aqui propostas, isto por que, a escola, espaço especialmente sensível à temática, apresenta uma mobilização crescente desde 2000, com o "Ano Internacional da Cultura de Paz".

Atividade 1 Da Educação Infantil ao Ensino Médio

Proposta de atividade

Realização do festival:

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival"

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival" pretende:

- ➊ Sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar para a Construção da Cultura da Paz, tendo as diferentes manifestações artísticas como principal forma de expressão.
 - ➋ Manter a escola em permanente movimento, realizando "festivals" entre algumas turmas, envolvendo a escola como um todo, ou ainda, inter-escolares. Assim, os festivais poderão ter o tamanho de sua sala de aula, da unidade escolar ou de várias escolas de uma região.
 - ➌ Recolher as reflexões e posicionamentos das crianças e jovens sobre a construção da paz e da não-violência, divulgando-os através da música, da poesia, do desenho e pintura, da dança, do teatro, com a finalidade de difundir a Cultura de Paz na comunidade escolar.
 - ➍ Desenvolver a cooperação, a valorização do diferente, a harmonia e evitar toda e qualquer forma de competição. Assim, estratégias como seleção de melhores trabalhos, premiação individual, valorização de uns em detrimento de outros, devem ser evitadas. A premiação, quando houver, deverá atingir a todos que participaram. Não se trata de silenciar os conflitos, que geralmente ocorrem em atividades desta natureza, mas de trabalhá-los no sentido da construção de relações harmônicas e solidárias, que buscam no diálogo as soluções. Nesta proposta quem ganha é a PAZ!
 - ➎ Estimular a exibição das produções para outros grupos/turma, famílias, comunidade, desenvolvendo a expressão oral, aprimorando a estética e fortalecendo a argumentação na defesa da PAZ.
- "Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival" supõe a elaboração de um planejamento mínimo:
- ➊ Identificar na escola professores/as que desejem organizar/developer a atividade e traçar um plano de ação viável.
 - ➋ Articular a temática em questão ao planejamento curricular, buscando enriquecê-lo.

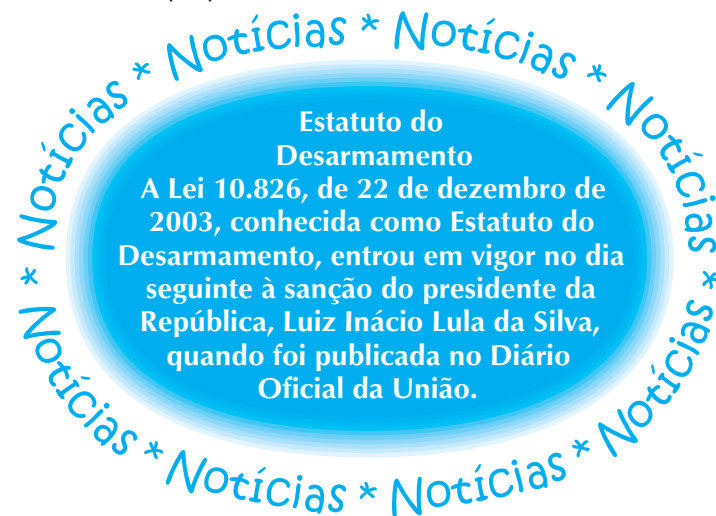


- ➊ Estabelecer as etapas básicas para o desenvolvimento da atividade
- ➋ Envolver os/as alunos/as no planejamento, sempre que possível.

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival" pretende valorizar mais o processo que o produto:

- ➊ Levantar entre os/as alunos/as suas idéias preliminares sobre as questões que se deseja aprofundar relacionadas à PAZ e à violência, procurando sistematizá-las. Sugere-se dar ênfase ao tema da PAZ. Não se trata de vender os olhos para a realidade violenta, mas de tentar visibilizar a possibilidade de construção da Paz.
- ➋ Possibilitar a pesquisa / observação da realidade através de diferentes meios - jornais escritos e televisivos, revistas, entrevistas, favorecendo a ampliação de conhecimento dos alunos.
- ➌ Estimular a discussão e reflexão a partir de questões suscitadas nas etapas anteriores.
- ➍ Escolher o melhor veículo para comunicar a aprendizagem realizada e viabilizar sua produção.
- ➎ Garantir a socialização da produção para além da sala de aula, ampliando as discussões e estimulando a adesão à proposta de construção de uma cultura de PAZ.

Privilegiamos neste número a apresentação da concepção geral do "Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival". Nos números subseqüentes, apresentaremos sugestões que contribuam para dar concretude à proposta.



Esperamos que o DDHH na sala de aula de 2005 venha somar-se às muitas iniciativas de professores/as, funcionando como um catalisador de ações que favoreçam a Cultura de Paz nas escolas.

Como a sensibilização e a mobilização de pessoas, grupos e instituições são estratégias básicas para fortalecer a esperança e agregar a força necessária para promover mudanças na direção da cultura de paz, abrimos o ano com a proposta de realizar festivais permanentes na escola.

Escolhemos a linguagem artística, por ser a mais próxima das crianças e jovens, como veículo de expressão do seu desejo de dizer "sim à paz" e "não à violência".

Atividade 2 Para Alunos/as de 4ª à 8ª Série

O RAP criado por Vitor, aluno de uma escola municipal do Rio de Janeiro é um bom exemplo do que é possível ser produzido.

* Desenvolvimento

- ➊ Leitura e discussão do conteúdo da letra. Que aspectos da letra merecem ser destacados? Há discordâncias em relação às idéias do autor? Quais? E concordâncias?
- ➋ Em grupos, propor que analisem a frase "morrer é fácil, difícil é viver" e a partir dela criem novas letras.
- ➌ Apresentação das produções para a turma e discussão e realização de roda crítica inter-grupos com o objetivo de rever e melhorar os trabalhos.
- ➍ Apresentação dos RAPs produzidos para outras turmas.



Enriquecendo a ação

Para professores

www.unesco.org.br
www.comitepaz.org.br

Para crianças

Viva a Paz de Beatriz Monteiro da Cunha. Editora Evoluir, 2003. São Paulo. Rasta, Dudu, Lili, Uerê e Mika são os cinco amigos de "Heróis da Natureza em Defesa da Terra" que participam de uma nova missão: a de elaborar um plano de paz para o mundo. Para isso criaram o projeto Crianças pela Paz e discutem o que é a paz consigo mesmo, com os outros e o que é necessário para haver paz no mundo. O livro poderá ser adquirido em Wak Disque Livros - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 945 loja 103, CEP: 22060-000 - Copacabana RJ, tel. (21)3208-6095 - contato: Pedro. E-mail: wakeditora@uol.com.br

RAP*

Vitor Simões (setembro/2004) - 7ª série E.M. Dr. Nelcy Noronha

Nasci e fui criado no Rio de Janeiro
Onde convivo com violências o tempo inteiro
É tanta omissão, miséria, ódio, sofrimento
Que a vida se torna um verdadeiro tormento...
Então vou para a escola, me educar, ler e aprender
Aprender que tem saída, só depende de você

A escola da vida já tinha me ensinado
Que morrer é fácil, difícil é viver...
Não sabendo que até aqui todos estão preocupados
São alunos assistindo aula chapados
Já não respeitam o professor e o amigo do lado
Cantando música de facção...
É considerado "alemão"...
Vendem drogas, como quem vende balas no sinal
Até aqui a violência se tornou banal.
Também tem grupos, chamados patotas
Que discriminam pela cor, dinheiro e moda.
Se for "neguinho", "mulato", "mestiço"

Ninguém vai querer, nem para compromisso.
Com dinheiro é muito fácil
Todo mundo é feliz
Se for duro, meu irmão...
Vai viver por um triz
Ninguém te considera, tu vive isolado
Feio, pobre, duro, f...
Às vezes a saída é mesmo virar bandido
Tudo isso é culpa da televisão
Cultura inútil que deforma informação
E ilude jovens, essa tal de malhação
Mas, eu paro por aqui querendo encontrar uma solução...
Para nossa educação
Que está perdida e abandonada
E o governo não faz nada
Que se omite e diz que a culpa é do povo
Sem vergonha somos nós, votamos neles de novo
Mas em toda essa explosão
O professor precisa mesmo
De um novo empurrão, de animação, de promoção
(...)

*Rap apresentado no Seminário de encerramento do Programa PAZ nas Escolas, pelo aluno Tayrone em 6 de outubro de 2004. A produção é resultado de uma atividade desenvolvida na Escola Municipal Nelcy Noronha, coordenada pela Prof. Silvia Regina de M. Miranda, integrante do curso que teve 90 horas de duração. O Programa Paz nas Escolas foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em convênio com o MEC/FNDE e em parceria com a Novamerica e realizado no período de abril a outubro de 2004.